

Artigo

Violências contra a mulher

O hediondo crime que envolve o goleiro Bruno – a mulher, após ser assassinada, teve o corpo destrocado e devorado por cães, segundo denúncia – é a ponta do iceberg de um problema recorrente: a agressão masculina à mulher.

Entre 1997 e 2007, segundo o Mapa da Violência no Brasil/2010, 41.532 mulheres foram assassinadas no País. Um índice de 4,2 vítimas por cada grupo de 100 mil habitantes, bem acima da média internacional.

O Núcleo de Violência da Universidade de São Paulo identifica como assassinos maridos, ex-maridos e namorados inconformados com o fim da relação. Ao forte componente de misoginia (aversão à mulher), acresce-se a prepotência machista de quem se julga dono da parceira e, portanto, senhor absoluto sobre o destino dela.

A Central de Atendimento à Mulher (telefone 180) recebeu, nos primeiros cinco meses deste ano, 95% mais denúncias do que no mesmo período do ano passado. Mais de 50 mil mulheres denunciaram agressões verbais e físicas. A maioria é de mulheres negras, casadas, com idade entre 20 e 45 anos e nível médio de escolaridade. Os agressores são, em maioria, homens com idade entre 20 e 55 anos e nível médio de escolaridade.

Acredita-se que o aumento de denúncias se deve à Lei Maria da Penha, sancionada em 2006 pelo presidente Lula, e que aumenta o rigor da punição aos agressores. Apesar desse avanço, tudo indica que muitos lares brasileiros são verdadeiras casas dos horrores.

A violência contra a mulher decorre de vários fatores, a começar pela omissão das próprias vítimas que, dependentes emocional e financeiramente do agressor, ou em nome da preservação do núcleo familiar, ficam caladas ou dominadas pelo pavor frente aos efeitos de uma denúncia. Soma-se a isso a impunidade. Eliza Samudio, ex-namorada do goleiro Bruno, teria recorrido à Delegacia de Defesa da Mulher, sem que sua queixa tivesse sido levada a sério. Raramente o poder público assegura proteção à vítima e é ágil na punição ao agressor.

A violência contra a mulher é generalizada pela cultura mercantilizada em que vivemos. Basta observar a multiplicidade de anúncios televisivos que fazem da mulher isca pornográfica de consumo.

Nossas escolas, de uns anos para cá, introduziram no currículo aulas que abordam o tema da sexualidade. Em geral se restringem a noções de higiene corporal para se evitarem doenças sexualmente transmissíveis. Não tratam do afeto, do amor, da alteridade entre parceiros, da família como projeto de vida, da irredutível dignidade do outro, incluídos os homossexuais.

Nas famílias, ainda há pais que conservam o tabu de não falar de sexo e afeto com os filhos ou julgam melhor o extremo oposto, o "liberou geral", a total falta de limites, o que favorece a erotização precoce de crianças e a promiscuidade de adolescentes, agravada pelos casos de gravidez inesperada e indesejada.

Onde andam os movimentos de mulheres? Onde a indignação frente às várias formas de violência contra elas?

Os clubes esportivos deveriam impor a seus atletas, como fazem empresas e denominações religiosas, um código de ética. Talvez assim a fama repentina e o dinheiro excessivo não virassem a cabeça de ídolos de pés de barro...

Frei Betto, frade dominicano e escritor.

Bancários querem reajuste de 11% mais fim do assédio moral e das metas abusivas

Foto: Vanos Correia e Nando Neves/Rede de Comunicação dos Bancários



As reivindicações foram definidas durante a 12ª Conferência Nacional dos Bancários (pág. 3)

Acessibilidade ainda é problema na Capital

Os transportes públicos ainda não estão preparados para atender à população que tem necessidades especiais (pág. 2)

Caixa: Sindicato publica tira-dúvidas sobre PFG

O plano foi implantado dia 1º/7 pelo banco (pág. 4)

Assaltos continuam a aterrorizar bancários

Dois ataques ao Interior e um em Fortaleza em apenas duas semanas (pág. 5)

BNB: SEEB/CE e Banco assinam acordo das ações do ATS e Folgas

A assinatura foi no último dia 20/7, no Passaré (pág. 6)

Reunião com secretário de Segurança busca solução para assaltos no Interior

Drawlio Joca



O Sindicato dos Bancários e a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS) estão buscando uma parceria para tentar combater a onda de assaltos no Interior. Esse foi o saldo principal da reunião entre os dois órgãos, que aconteceu no último dia 21/7 (pág. 5)

ACESSIBILIDADE

Locomoção em transportes públicos ainda é problema em Fortaleza

Depender do transporte público na cidade de Fortaleza é um problema para qualquer um. Entretanto, para as pessoas com deficiência é mais complicado, pois às falhas já conhecidas no sistema de transporte, soma-se o baixo número de veículos adaptados e a falta de compreensão por parte de alguns profissionais.

Segundo a Prefeitura, a gratuidade nos ônibus foi entregue a quase 11 mil beneficiários, sendo que 75% das gratuidades também dão direito a acompanhante. As organizações das pessoas com deficiência não se cansam de lembrar que a luta de 20 anos não era por gratuidade, mas por um "passe livre". Além disso, ressaltam que a cidade de Fortaleza tem, hoje, em torno de 400 mil deficientes, número muito superior ao atendido pela medida da Prefeitura.

De acordo com dados oficiais, dos 1.600 veículos do transporte público em Fortaleza, apenas 380 ônibus são acessíveis. A meta seria, até 2014, atingir 100% de acessibilidade na frota. O presidente da Associação dos Deficientes Físicos do Ceará, Davi Farias, alerta sobre a necessidade, em Fortaleza, de programas mais abrangentes para promover a acessibilidade. "Mas e as calçadas, os ônibus, as praças, os prédios?", pergunta.

Outra medida recente da Prefeitura foi a disponibilização de 40 vagas para táxis adaptados, que começaram a circular em abril deste ano. O taxista Maciel Magalhães, há três anos na praça, trabalhava em uma vaga alugada e viu, no táxi acessível, uma chance de conquistar a tão sonhada vaga. "Eu sabia que todo mundo ia concorrer àquelas 280 vagas, então me inscrevi para a vaga para táxi acessível", conta. Somente o elevador do táxi custou R\$ 28 mil, além de outros acessórios. No total, somando o valor do carro e dos acessórios para torná-lo acessível, Maciel gastou cerca de R\$ 110 mil, financiados por um banco. Para ele,



Internet

O QUE DIZ A LEI:

LEI Nº 6918 DE 05 DE JULHO DE 1991

Autoriza para que cada linha de ônibus circulante em Fortaleza, seja destinado 01 (um) veículo adaptado com rampa de acesso aos deficientes, na forma que indica.

ACÂMARAMUNICIPALDE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º – Fica determinado que cada linha de transporte coletivo de Fortaleza, seja destinado pelo menos, 01 (um) ônibus adaptado com rampas de acesso aos deficientes físicos, não prejudicando o acesso aos demais usuários ao referido veículo.

Art. 2º – A Secretaria dos Transportes do Município regulamentará e fiscalizará o cumprimento desta lei.

Art. 3º – Esta Lei entrará em vigor após 90 dias de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL – JOSÉ BARROS DE ALENCAR, em 05 de julho de 1991.

José Maria Couto Bezerra – PRESIDENTE

que está há três meses com o táxi acessível, a experiência está sendo boa, porém, o taxista se queixa de que a procura ainda é pequena: "hoje, por exemplo, eu transporte uma pessoa com deficiência; se fosse depender só desse público, não dava". Apesar do alto investimento, a tarifa no veículo

adaptado é igual à dos outros táxis.

Realmente, a procura é pequena. Davi Farias destaca que não é todo mundo que tem condições de pagar táxis, daí a importância de investir em programas mais abrangentes, que atinjam a população com menor poder aquisitivo.

MOVIMENTOS SOCIAIS

MST Ceará inaugura Centro de Formação e Capacitação Frei Humberto

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) inaugurou no dia 21/7 mais um espaço de encontro e formação para os movimentos sociais do Ceará: o Centro de Formação e Capacitação Frei Humberto. Projeto co-financiado pela Confederação Geral Italiana do Trabalho (CGil), o Centro se propõe a ser um espaço para outros movimentos sociais de esquerda, além do MST, e conta com alojamento.

Com a alegria, simplicidade e colorido típicos do movimento, o evento de abertura do Centro iniciou-se com uma mística, apresentação que une teatro, música e falas militantes. Além dos membros do MST, que cuidavam da festa, estiveram presentes amigos e amigas do movimento, militantes de outros movimentos sociais, estudantes e professores. Houve uma palestra com o dirigente João Pedro Stédile e a socióloga e professora Heloísa Fernandes, filha de Florestan Fer-

nandes. Abanda de lata Criança Feliz também se apresentou, com músicas do universo dos trabalhadores e crianças do campo.

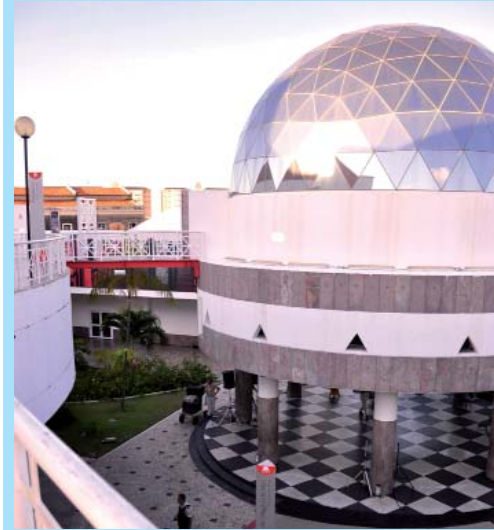
A CGil tem um fundo para a solidariedade internacional, com o qual investem em projetos como o do MST. O representante da Confederação, Cláudio Zaccarin, afirmou a importância do Centro Frei Humberto: "nós esperamos que esse Centro possa ser um ponto de encontro para toda a esquerda dessa cidade. Estamos orgulhosos desse projeto e nos sentimos em casa ao visitar os assentamentos", disse Cláudio Zaccarin, representante da CGil.

A dirigente nacional do MST, Maria de Jesus, rememorou os tempos de extrema dificuldade do movimento no Ceará. Ela explica o porquê da escolha do nome do Centro: "nós não tínhamos dinheiro para nada, viemos em 1991 para Fortaleza, pois ficar aqui facilitava as mobilizações, mas fomos despejados várias vezes, a água e a luz

foram cortadas. Frei Humberto nos acolheu na Paróquia Nossa Senhora das Dores e por isso nós fazemos essa homenagem". Maria de Jesus expressou a emoção sentida por todos os presentes ao falar em solidariedade: "hoje nós estamos felizes, em festa! Haja coração! O lucro do agronegócio não pode proporcionar o que estamos sentindo hoje: tanta grandeza, tanta solidariedade, tanto sentimento!".

Já o dirigente João Pedro Stédile lembrou o caso de José Maria, agricultor sindicalista, morto em Limoeiro do Norte, em abril deste ano, por se contrapor ao uso indiscriminado de agrotóxicos que vinha causando sérios danos às comunidades da Chapada do Apodi. Stédile reforçou a importância da formação política nos movimentos sociais, lembrando a Escola Nacional Florestan Fernandes, mantida pelo MST no interior de São Paulo.

DICA CULTURAL



PLANETÁRIO RUBENS DE AZEVEDO

Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura – piso superior, ao lado do Anfiteatro
Horários: 17h, 18h, 19h e 20h
Ingressos: R\$ 8,00 (inteira) / R\$ 4,00 (meia)

Planetário recebe novo equipamento e promete viagem pelo universo

Que tal aproveitar o mês de julho para conhecer um pouco mais sobre o universo lá fora? Pois a dica cultural dessa semana traz como destaque o Planetário Rubens de Azevedo do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, que foi inaugurado em julho com um novo equipamento.

O Zeiss ZKP4 Quinto New Generation promete levar os visitantes a uma viagem interplanetária com imagens de astros em 3D. Com a avançada tecnologia Zeiss, os visitantes contemplarão a reprodução do céu com excelente fidelidade e a simulação de fenômenos astronômicos. O equipamento anterior, o Carl Zeiss Skymaster ZKP3, foi enviada ao Museu do Eclipse, em

Sobral, na Região Norte.

A inauguração do novo equipamento faz parte dos projetos para as comemorações do Ano Internacional da Astronomia e dos 90 anos do famoso Eclipse total do sol, observado em 1919 na Praça do Patrocínio, em Sobral. Por ano, o Planetário Rubens de Azevedo recebe um público visitante de cerca de 30 mil pessoas, além de 16 mil alunos de escolas públicas e particulares em visitas agendadas.

As sessões ao público são abertas de terça a domingo, às 17h, 18h, 19h e 20h, no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. Os ingressos custam R\$ 8,00 (inteira) e R\$ 4,00 (meia).

SESSÕES

O ABC do sistema solar (17 e 18 horas)

Em uma nave imaginária, três crianças fazem uma viagem emocionante pelo Sistema Solar e visitam o sol, os planetas e a lua.

Explorando o Universo (19 e 20 horas)

Com Galileu, conheceremos os segredos do céu e suas descobertas científica para o progresso da ciência.

PRIVADOS

Contraf-CUT defende valorização das pessoas em visita do presidente do HSBC

O presidente do HSBC no Brasil, Conrado Engel, fez uma visita à sede da Contraf-CUT, no último dia 20/7, para dialogar com os representantes dos trabalhadores, que defenderam a necessidade de o banco implementar uma política de valorização das pessoas, o que inclui clientes e bancários. Ele foi recebido pelo presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro, e pelo diretor Sérgio Siqueira.

O presidente do HSBC falou sobre a estratégia do banco inglês de ampliar a sua participação no mercado brasileiro. Os representantes dos bancários disseram que essa estratégia de crescimento precisa ter uma contrapartida social, com investimentos de fato na valorização dos trabalhadores, como mais emprego, remuneração

melhor e melhores condições de trabalho. "Deixamos claro que o bancário hoje não está apenas preocupado com a remuneração, mas que é importante melhorar as condições de trabalho, o que inclui o fim das metas abusivas e do assédio moral", afirma o presidente da Contraf-CUT.

Carlos Cordeiro, que também é presidente da UNI América Finanças, cobrou ainda de Conrado Engel que leve para os controladores do banco inglês a reivindicação da UNI-Sindicato Global e dos bancários brasileiros para que o HSBC assine o Acordo Marco Global, que garanta a todos os trabalhadores do banco no mundo o direito de terem sindicato e o mesmo tratamento dos bancários do país onde está situada a matriz da empresa.

TRIBUNA BANCÁRIA

Home Page: www.bancariosce.org.br
Endereço Eletrônico: bancariosce@bancariosce.org.br
Telefone geral: (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194

Tribuna Bancária: imprensa@bancariosce.org.br – (85) 3231 4500 – Fax: (85) 3253 3996
Rua 24 de Maio, 1289 - 60020.001 – Fortaleza – Ceará

Presidente: Carlos Eduardo Bezerra – Diretor de Imprensa: Tomaz de Aquino
Jornalista Resp: Lucia Estrela CE00580JP – Repórter: Sandra Jacinto CE01683JP
Estagiárias: Camila Queiroz e Renata de Lima – Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG
Impressão: Expressão Gráfica – Tiragem: 11.500 exemplares

Bancários definem pauta de reivindicações para Campanha 2010

Fotos: Vanos Correia e Nando Neves/Rede de Comunicação dos Bancários

Cerca de 700 representantes dos trabalhadores do ramo financeiro eleitos em todo o País, de bancos privados e públicos, reunidos na 12ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada de 23 a 25/7, no Rio de Janeiro, aprovaram a minuta de reivindicações da categoria. O índice aprovado é de 11% de reajuste salarial (inflação + 5% de aumento real) e uma Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de três salários mais R\$ 4 mil.

E, ainda, o valor de um salário mínimo para o tíquete-refeição, a cesta-alimentação, a 13ª cesta-alimentação e a auxílio-creche/babá foram outras propostas aprovadas. Os bancários querem ainda o fim do assédio moral e das metas abusivas, mais segurança e empregos. E, também, a contratação da remuneração total, ou seja, a parte fixa (salário) e a variável (como os programas próprios de resultados dos bancos). A pauta será entregue à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) em agosto.

“As reivindicações econômicas são muito importantes, mas a luta pelo fim do assédio moral, das metas abusivas, por mais segurança, mais contratações, são fundamentais para melhorar nossas condições de trabalho”, afirma o presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará, Carlos Eduardo Bezerra.

Coordenada pela Contraf-CUT, a Conferência foi a última etapa de um processo de discussão com os bancários de todos os Estados. Os bancários de todo o País foram convocados, a participar ativamente da Campanha Nacional 2010 para fortalecer e unificar a luta para avançar nas conquistas. Os dirigentes sindicais reafirmaram temas prioritários para este ano: mais emprego, aumento real, fim das metas abusivas e do assédio moral, e melhores condições de saúde, segurança e trabalho.

“Com esse processo democrático, nosso objetivo foi realizar a mais ampla discussão possível com a categoria e assegurar a unidade nacional dos bancários, duas condições essenciais para o êxito da campanha deste ano”, afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT. “No ano passado, os bancários me perguntavam o motivo da subdivisão da campanha em eixos e se seria possível avançar daquela maneira. Nós mostramos que era possível mudar a realidade, pois conquistamos aumento real, 15 mil novos empregos nos bancos públicos, os mesmos direitos para casais homoafetivos, além da ampliação da licença-maternidade”, afirmou o dirigente.

O diretor do Sindicato dos Bancários, Ribamar Pacheco, ressaltou a importância da unidade. “Agora com as nossas reivindicações definidas, nós bancários temos uma responsabilidade muito grande: temos que nos mobilizar, nos unir, em cada unidade bancária, participar das atividades dos sindicatos, para que possamos desde já mostrar nossa força aos banqueiros. Juntos, sempre conquistaremos mais”, convoca.

MESAS TEMÁTICAS – No primeiro dia da Conferência, o primeiro painel debateu os números relativos a emprego na categoria e a discriminação no mercado de trabalho. O economista Miguel Huertas Neto, da subseção do Dieese na Contraf-CUT, abriu os trabalhos apresentando dados de pesquisas realizadas pelo instituto contando as transformações desde 1995 até os dias atuais. Ao longo desses 15 anos, muita coisa mudou. Em 1995, cerca de 45% dos trabalhadores de estabelecimentos bancários tinham 10 anos ou mais tempo de casa. Já em 2008, esse percentual caiu para 29%.

Em consulta mais recente, o Dieese constatou que o emprego bancário voltou a crescer em 2010, depois de estagnação percebida em 2009. No período de janeiro a março deste ano, foram registradas 11.053 mil admissões e 8.213 mil desligamentos, um saldo positivo de 2.840 novos postos de trabalho.

Embora o número de mulheres e homens admitidos esteja bem equilibrado (50,3% e 49,7%, respectivamente), a remuneração inicial é visivelmente inferior para as trabalhadoras: R\$ 1.770,00 contra R\$ 2.600,00 dos bancários. Ou seja, não houve redução nas desigualdades de gênero.

DEBATE EM GRUPOS – No segundo dia da 12ª Conferência Nacional dos Bancários, 24/7, a programação fez aprofundamento dos debates dentro do processo de definição da pauta de reivindicações a ser entregue para a federação dos bancos na Campanha Nacional Unificada 2010. Para as discussões, os delegados de todo o Brasil se dividiram, em quatro grupos – Emprego, Remuneração e Previdência, Sistema Financeiro Nacional e Saúde do Trabalhador e Segurança Bancária. No mesmo dia, pela manhã, houve um debate sobre conjuntura política e a apresentação da pesquisa nacional junto à categoria realizada pela Contraf-CUT.



VEJA ABAIXO AS PRINCIPAIS RESOLUÇÕES DA 12ª CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BANCÁRIOS:

EMPREGO

- Mais contratações;
- Ampliar a contratação de mulheres, negros e pessoas com deficiência, garantindo igualdade de oportunidades;
- Garantia de emprego;
- Qualificação e requalificação profissional

REMUNERAÇÃO E PREVIDÊNCIA

- Reajuste salarial de 11% (inflação do período mais 5% de aumento real);
- Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de três salários mais R\$ 4 mil para cada funcionário;
- Piso salarial no valor do salário mínimo do Dieese (R\$ 2.157,88);
- Elevação do auxílio-refeição, cesta-alimentação, 13ª cesta-alimentação e auxílio-creche/babá para o valor de um salário mínimo para cada item;
- Previdência Complementar para todos os bancários do Sistema Financeiro;
- Regulamentação do artigo 192 da Constituição Federal;
- Regulamentação da remuneração dos executivos;
- Democratização e ampliação do Conselho Monetário Nacional (CMN);
- Regulamentação do papel social dos bancos;
- Fim dos correspondentes bancários.

SAÚDE DO TRABALHADOR

- Fim das metas abusivas;
- Combate ao assédio moral;
- Proteção contra os riscos de acidente de trabalho ou doença ocupacional;
- Programa de Reabilitação Profissional;
- Prevenção de adoecimento e promoção da saúde da mulher;
- Assistência médica, hospitalar, odontológica e medicamentosa.

SEGURANÇA BANCÁRIA

- Assistência médica e psicológica às vítimas de assaltos, sequestros ou extorsões;
- Ampliação dos equipamentos de prevenção;
- Adicional de risco de vida de 30% para agências, postos e tesouraria;
- Proibição de transporte de valores e guarda das chaves pelos bancários;
- Estabilidade provisória para vítimas de assaltos, sequestros e extorsões.

ELEIÇÕES 2010

Os delegados presentes à 12ª Conferência Nacional dos Bancários também discutiram a eleição deste ano para a Presidência da República. A avaliação que prevaleceu é de que existem dois projetos distintos em disputa. Um deles, representado pela candidatura Serra, significa uma volta ao passado, com políticas sociais e econômicas contrárias aos interesses dos trabalhadores e novas privatizações. O outro projeto, puxado pela candidatura Dilma, representa a continuidade das políticas de desenvolvimento econômico com inclusão social, geração de empregos e respeito aos trabalhadores – iniciadas pelo governo Lula. Em razão disso, o plenário aprovou o apoio à candidatura Dilma Rousseff.

SEEB/CE participa de encontro com Confederação Geral Italiana do Trabalho

O Sindicato dos Bancários do Ceará, junto a outros sindicatos filiados à CUT Ceará, participou de um encontro de intercâmbio sindical com representantes da Confederação Geral Italiana do Trabalho (CGil), durante café da manhã na sede da CUT-CE, dia 20/7. Também estavam presentes militantes do MST, que inauguraram o Centro de Formação dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, tendo a CGil como co-financiadora do projeto.

Temas como assédio moral, precarização das condições de trabalho, relação movimento sindical e Estado foram debatidos, pensando-se diferenças e semelhanças entre as realidades das duas nações. O representante da CGil, Cláudio Zaccarin, ressaltou que o desemprego está crescendo na Itália, país onde os sindicatos enfrentam um governo de centro direita, que desenvolve ações contra a organização dos trabalhadores.

A CGil representa atualmente 70% dos trabalhadores sindicalizados na Itália e está presente em todas as regiões do país. Zaccarin destacou a importância da formação política e sindical, bem como o papel dos sindicatos, em parceria com os movimentos sociais, para a construção de uma alternativa à sociedade atual: “o mundo tem



Foto: Divulgação

um grande problema, que é não ter alternativa ao Capitalismo. Hoje, a única forma econômica e social que se conhece é o Capitalismo. Mas a gente viu que funciona parcialmente, pois há mais atenção do sistema sobre a economia, e não sobre a pessoa. Os sindicatos mundiais devem ter um papel significativo nessa mudança”, disse.

Ao elogiar a iniciativa das duas centrais sindicais, o presidente da CUT Ceará, Jerônimo do Nascimento, lembrou o espírito internacionalista que deve permear o cotidiano da luta: “para a CUT, é em momentos como esse que a gente percebe que a palavra de ordem ‘trabalhadores do mundo inteiro,

uni-vos’, está presente no nosso dia a dia”, disse.

Para a diretora do SEEB/CE e coordenadora da Escola Nordeste da CUT, Lúcia Silveira, é muito importante estreitar laços com outras centrais. Ela destaca que a relação da CUT com a CGil vem sendo construída há dois anos, e sindicalistas do Brasil já estiveram na Itália em intercâmbio. “Esse encontro vem de um trabalho da CUT Nacional, da CUT Estadual, de todas as escolas da CUT. Nós temos que fazer o intercâmbio, nós temos que ir até o outro, como eles estão vindo até nós. É de importância trabalhar a formação política e sindical”, afirmou.

TRABALHO

Emprego formal bate recorde e alcança mais de 50% dos ocupados

A formalização no mercado de trabalho brasileiro aumenta intensamente desde 2004 na esteira do crescimento mais forte da economia e de reformas que estimularam a contratação de trabalhadores com carteira assinada. Em 2010, pela primeira vez, o total de trabalhadores com carteira assinada superou 50% da mão de obra ocupada nas seis maiores regiões metropolitanas do País.

Essa participação cresceu ao longo do semestre – começou em 50,3% em janeiro e alcançou 51,1% em maio. O percentual é recorde. Desde 2002, quando começa a nova série de emprego e desemprego do IBGE, nunca o emprego formal foi tão representativo.

O avanço da formalização nos últimos anos mostra um quadro muito diferente do registrado na década de 90 e no começo dos anos 2000, diz o economista Sérgio Mendonça, do Dieese. Para Mendonça, a aceleração do crescimento é a principal explicação para o avanço da formalização. “Os números indicam que o que faltava para a criação de empregos formais era um crescimento mais forte”, acredita ele.

O economista Fábio Romão, da LCA Consultores, aponta o crescimento mais forte – e a percepção de que o País pode sustentar taxas

mais elevadas ao longo do tempo – como o principal motivo para a formalização crescente no mercado de trabalho. Isso dá mais confiança para as empresas registrarem os funcionários. Romão observa que parte das vagas que aparecem no Caged se refere à formalização de postos de trabalho já existentes, Mensal de Emprego (PME), do IBGE.

Em maio, o número de empregados com carteira assinada cresceu 7% em relação ao mesmo mês de 2009, enquanto o número de informais encolheu 0,6%. Essa diferença, avalia Romão, “indica a formalização de vagas já existentes”.

Além do crescimento mais forte da economia, Mendonça acredita que a aprovação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa contribuiu para o avanço da formalização nos últimos anos. Conhecida como Supersimples, a lei entrou em vigor em julho de 2007, barateando a contratação com carteira para empresas de menor porte.

“Ela reduz o custo de uma relação de trabalho formal”, observa o economista José Márcio Camargo, da Opus Gestão de Recursos, que esse tipo de reforma com um peso maior no processo de formalização recente do que o ritmo de crescimento. Segundo ele, a crescente importância do crédito na economia brasileira também

tem importância. Trabalhadores com carteira assinada têm acesso a modalidades de crédito como os empréstimos consignados.

Para ele, esse é mais um incentivo para que os trabalhadores busquem relações formais de trabalho e relutem em aceitar a informalidade, que por vezes pode garantir um rendimento líquido maior.

O fim da cumulatividade da Cofins, aprovada em 2003, também influenciou nesse processo, acredita Mendonça. Como o imposto começou a incidir sobre o valor agregado, as empresas maiores passaram a pressionar os fornecedores de menor porte a se formalizar, para terem direito aos créditos tributários, diz ele. Nesse processo, as empresas tendem a regularizar a mão de obra, o que também facilita obtenção de crédito.

O aumento da formalização é amplamente favorável para a economia, destacam os economistas. O caixa do governo é reforçado, já que há um aumento da contribuição sobre a folha de salários e sobre a renda das pessoas físicas. O processo também ajuda a realimentar o próprio crescimento, como diz Romão. Quem tem carteira assinada se sente mais confiante para consumir e entrar em empréstimos e financiamentos.

CAIXA

Perguntas e respostas sobre o PFG

O Sindicato dos Bancários publica aqui algumas perguntas e respostas sobre o Plano de Funções Gratificadas (PFG), da Caixa Econômica Federal, implantado no dia 1º de julho. Confira:

1 – No PFG, o meu cargo tem a jornada alterada de oito para seis horas com redução de salário. Serei obrigado a aderir? E quanto à indenização à qual a Caixa se referiu anteriormente?

Nesse caso a adesão é opcional e o que Sindicato defende é a redução da jornada sem redução dos salários. Com relação à indenização que foi apresentada pelo banco, a Caixa afirmou que só voltaria ao assunto na próxima negociação, dizendo que naquele momento só discutiria o PFG.

2 – Haverá alguma valorização do piso?

A valorização do piso continua sendo reivindicada por nós, posição ratificada no último Conecef, inclusive com a adoção do salário-mínimo calculado pelo Dieese com reflexo em todos os níveis do PCS. A valorização dos pisos é uma das reivindicações da Campanha Nacional Unificada 2010.

3 – E quanto às promoções?

As promoções se referem ao PCS e a Caixa está nos devendo. Temos cobrado isso em todas as negociações com o banco. No último encontro, a Caixa afirmou que pretende definir essa questão ainda em julho.

4 – O PFG é só para os empregados que aderiram ao novo PCS?

O que exclui os empregados do PFG é a condição de participante do plano REG/Replan não saldado. A Caixa discrimina esses empregados a ponto de agora estagnar sua carreira, pois só poderão permanecer com os atuais cargos no PCC, sem possibilidade alguma de movimentação na carreira. O Sindicato está buscando todas as maneiras cabíveis para garantir a equidade de tratamento para esses empregados.

5 – Os empregados que permanecerem no PCC não serão mais promovidos?

Somente as promoções por mérito e por antiguidade, que são ferramentas dos PCS, continuarão existindo para todos os empregados, independente de ocuparem funções gratificadas.

6 – A verba do APPA será reajustada da mesma forma que as outras verbas que compõem o salário?

A verba do APPA é de natureza salarial e recebe o mesmo tratamento de outras verbas salariais. Como a direção da Caixa afirmou que os valores do PCC em extinção se sujeitarão aos mesmos reajustes dos do PFG quando da data-base, a diferença resultante (APPA) entre os valores após a correção tem que ser reajustada.

7 – Muda alguma coisa para os caixas?

Sim; segundo informação da Caixa a gratificação da função aumentou para R\$ 957,00 e o piso para R\$ 2.668,00.

BENEFÍCIO

Direito ao auxílio-doença volta a ser garantido durante espera por perícia

O trabalhador que pedir a prorrogação do auxílio-doença, enquanto estiver na espera da perícia médica, já tem o benefício garantido. A decisão foi publicada na terça-feira, dia 20/7, no Diário Oficial da União.

A Resolução nº 97, editada dia 19/7, especifica que o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) não pode mais fazer o corte automático do pagamento para quem ainda não está recuperado, caso a solicitação de prorrogação seja feita 15 dias antes de acabar a cobertura. Com a mudança, serão beneficiados os segurados que precisam de prorrogação do auxílio e têm de esperar muito tempo por um agendamento no INSS.

Além disso, os segurados que já formalizaram o pedido de prorrogação, mas estão sem receber o auxílio-doença, terão o pagamento reativado.

Os segurados que estão aguardando nova perícia devem estar recebendo o auxílio automaticamente desde terça-feira. Com a realização da perícia, caso o trabalhador volte às atividades normais, o valor não terá de ser devolvido.

Atualmente, são concedidos em todo o País, mensalmente, 140 mil benefícios e cerca de 300 mil são cancelados. De acordo com a advogada trabalhista do Cenofisco – Centro de Orientação Fiscal, Andreia Antonacci, a recente determinação adotada pelo INSS ameniza os efeitos do sistema de alta programada, em vigor desde 2005.

“Segundo a regra, o perito do órgão define a data de cancelamento do benefício, já no primeiro exame, conforme o tipo da doença ou aciden-

te. Quando o segurado está próximo de receber alta, ele pode pedir a continuidade do benefício, desde que o pedido seja feito 15 dias antes da alta marcada pelo perito. Na data da alta, o pagamento do benefício é automaticamente cancelado”.

Andreia, que também é professora e consultora trabalhista do Cenofisco, ressaltou ainda que a previsão de alta feita pelo INSS deixava, antes da publicação da Resolução, a pessoa sem nenhuma fonte de sustento, uma vez que o tempo de recuperação de uma doença ou de um acidente varia de pessoa para pessoa.

“Para o segurado que permanece impossibilitado de retornar ao trabalho, essa determinação representa um grande avanço, afinal ele poderá contar com a continuidade do pagamento do benefício, até o momento de uma nova perícia”.

Para a advogada do Cenofisco, esta mudança já deveria ter ocorrido há muito tempo. “Muitas vezes, o segurado não tinha dinheiro para comprar alimentos ou produtos de higiene pessoal, e até mesmo para sustentar sua família, pois durante o período em que aguardava a realização de uma nova perícia, não havia pagamento nem pelo INSS, nem pelo empregador, quando segurado empregado”, finaliza.

Para os peritos, a medida é ilegal devido a não devolução do dinheiro referente ao período de espera de trabalhadores que podem estar aptos ao trabalho. Por outro lado, o segurado é obrigado a aguardar por meses uma nova perícia, não pode trabalhar e não recebia o benefício para se manter.



Sindicato dos Bancários e SSPDS buscam parceria para combater assaltos no Interior

Sindicato dos Bancários do Ceará e Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS) como parceiros na luta contra a onda de assaltos no Interior. Esse foi o saldo principal da reunião entre os dois órgãos, que aconteceu no último dia 21/7. A reunião foi uma iniciativa do gabinete do líder do governo na Assembleia Legislativa, deputado estadual Nelson Martins (PT/CE) e contou com a participação do secretário Roberto Monteiro e de vários diretores do Sindicato, incluindo o presidente Carlos Eduardo Bezerra.

Além da parceria, o Sindicato dos Bancários se inteirou sobre a comissão, criada desde o dia 1º/7, para combater os assaltos a bancos no Interior. A comissão tem à frente o responsável pela Delegacia de Roubos e Furtos (DRF), delegado Wilder Brito. Ele revelou que o objetivo dessa comissão é trabalhar a prevenção do crime e desarticular as quadrilhas antes que ele aconteça. “Estamos detectando em quais regiões estão acontecendo os assaltos, quais tipos de quadrilhas estão agindo nessas áreas e estamos trabalhando no sentido de identificá-las e, consequentemente, prendê-las”. Brito admitiu que realmente há uma deficiência quanto ao efetivo policial no interior, mas que a polícia vem realizando, pontualmente, operações de abordagem nas estradas que dão acesso a várias cidades. Ele destacou ainda que existem quadrilhas, agindo no Ceará, provenientes de diversos es-

tados, como Maranhão e até mesmo São Paulo. Além de Brito, a comissão é integrada por mais um delegado da Polícia Civil, dois oficiais da Polícia Militar e um representante do setor de segurança dos bancos.

O secretário Roberto Monteiro argumentou que um trabalho conjunto com os demais estados nordestinos também precisa ser feito para acabar com o que ele chama de “Novo Cangaço”. São grupos com armas de grosso calibre que invadem cidades do Interior e praticam assaltos a bancos, lotéricas e comércio em geral. Ele admitiu, no entanto, que os ataques acontecem principalmente por dois motivos: o pouco investimento dos próprios bancos em segurança privada e o baixo efetivo policial de algumas localidades cearenses. Essa última, Monteiro tachou de “herança”. “Sabemos que há cidades em que o policiamento se reduz a três homens. Três homens mal podem tomar conta de uma delegacia, quanto mais de um município inteiro. Mas estamos procurando melhorar”, contrapôs. Ele informou que 1.689 novos praças da Polícia Militar devem ser nomeados até o começo de agosto.

O presidente do Sindicato, Carlos Eduardo Bezerra, destacou que a entidade tem todo o interesse de ser parceira da SSPDS no combate a esse tipo de crime. “Nós temos a convivência direto com o bancário, que confia no diretor do Sindicato, que confidencia coisas aos diretores que muitas vezes

não diz à polícia. Em muitos casos, o bancário que acaba de sofrer um assalto, antes de ligar para a polícia, acaba ligando para o diretor”, informa.

Já o diretor do SEEB/CE, Marcos Saraiva, informa que a entidade já vem realizando um trabalho, junto à população dos municípios, procurando prevenir a ação dos assaltantes. “Estamos aproveitando o fato de que nessas cidades todo mundo se conhece. Queremos imbuir na população o pensamento de que se existe uma pessoa estranha na cidade, rondando, perguntando, observando, essa pessoa deve ser denunciada à polícia para que seja investigada. O bandido nunca vai ao banco assaltar sem antes observar. Essa também é uma forma de prevenir o crime”, avalia.

O diretor do Sindicato Robério Ximenes cobra mais medidas de segurança de banqueiros e poder público. “Os bancários, seus familiares, outros trabalhadores, a polícia e a clientela dos bancos estão sendo sequestrados, feridos, roubados e até mortos. Enquanto isso, os banqueiros enchem os cofres com mais de R\$ 30 milhões de lucro só no 1º semestre. E nada fazem para mudar isso. O sistema público de segurança e os próprios sistemas de segurança dos bancos precisam ser modernizados, reaparelhados, buscando antever os assaltos. Um sistema de inteligência com delegacia especializada precisa ser construído urgentemente”, avalia.

MAIS ASSALTOS



Três agências foram assaltadas nas últimas duas semanas

Os assaltos a banco continuam a levar pânico aos bancários. No último dia 15/7, a família inteira de um bancário do Banco do Brasil, em Lavras da Mangabeira (400 km de Fortaleza), foi feita refém por assaltantes. O bancário foi vítima do que no jargão policial se chama de roubo “sapatinho”, quando a família vira refém enquanto o funcionário é obrigado a abrir os cofres e entregar o dinheiro para os criminosos, que agem sem serem percebidos.

O funcionário registrou a ocorrência na delegacia do município de Lavras. O trabalho de busca aos bandidos contou com o apoio de um helicóptero da Coordenadoria Integrada de Operações Aéreas (Ciopaer). Até o momento o bando não foi localizado.

O Sindicato dos Bancários do Ceará esteve presente no local para prestar apoio ao bancário e seus familiares, além de realizar orientações no que se refere à saúde do funcionário.

“Todos os bancários que exercem a função de tesoureiro ou de gerente devem ficar cada vez mais atentos, pois os bandidos estão mirando não o bancário, mas a família dele, em suas ações criminosas”, disse o diretor do SEEB/CE e funcionário do Banco do Brasil, Bosco Mota.

ASSALTO AGÊNCIA DO BRADESCO

— E as ações dos bandidos continuam. Dois homens, armados com pistolas, atacaram funcionários de uma empresa de transporte de malotes, na agência do Bradesco da Rua Senador Alencar, na noite do dia 20/7. Ao final da ação, os bandidos fugiram em um carro Gol, de cor prata, no qual estavam dois outros homens, levando três malotes com uma quantia ainda não especificada.

Segundo testemunhas, os bandidos esperaram nas redondezas da agência, sem levantar suspeita, das 17 às 19 horas, horário em que o carro da empresa de transporte de valores chegou. Os homens abordaram os funcionários e os mandaram entrar no furgão da empresa. Um dos assaltantes tomou a direção do veículo, enquanto o outro mantinha os dois funcionários reféns. Um vigilante de uma loja

próxima à agência percebeu a ação e chamou a polícia. A polícia perseguiu os bandidos até a Avenida Robert Kennedy, no Planalto das Goiabeiras, onde os bandidos abandonaram o furgão com as vítimas e fugiram no Gol em direção a Barra do Ceará. Até o momento, os bandidos ainda não foram presos.

NÚMEROS — Com essas duas ações, o Ceará já contabiliza 15 assaltos a banco somente nesse primeiro semestre do ano. 12 deles ocorreram no interior do Estado, revelando que as quadrilhas encontram nessas localidades um alvo fácil.

Só no mês de julho já ocorreram cinco ataques a banco. No município de Reriutaba (309 km de Fortaleza), uma bancária foi baleada quando sete bandidos fortemente armados atacaram a agência do Banco do Brasil do município, no dia 6/7. A bancária, um comerciante e uma criança foram feitos reféns e liberados em seguida. Durante o assalto, houve disparos de armas de grosso calibre e pânico entre clientes da agência e moradores das proximidades do banco. Policiais do Ceará e do Piauí montaram um cerco na Região Norte do Estado e na divisa com o Piauí, com o objetivo de localizar e prender os assaltantes. A bancária baleada já está bem e segue restabelecendo a saúde.

BANDIDOS VESTIDOS DE PM ASSALTAM BB DO MUNICÍPIO CRUZ

— Durante o fechamento desta edição, no dia 23/7, mais um banco foi assaltado. Quatro homens, dois deles vestidos com fardas da Polícia Militar, invadiram a agência do Banco do Brasil no município de Cruz (258 km de Fortaleza). Os bandidos renderam os funcionários da agência levaram uma quantia ainda não informada pela polícia. O bando fugiu em um carro em direção ao município de Jijoca. Um cerco foi montado na região para tentar prender os assaltantes.

O Sindicato dos Bancários do Ceará está dando o apoio e a orientação aos bancários e acompanhará a emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT).

Drawlio Joca



PASSIVOS SEEB/CE e BNB assinam acordo para pagamento das ações do ATS e Folgas

O Sindicato dos Bancários do Ceará e o BNB finalmente assinaram, no último dia 20/7, a versão final dos acordos para o pagamento das diferenças relativas às ações do Adicional por Tempo de Serviço (ATS) e Folgas. Os documentos estão agora na Justiça para homologação.

Os acordos foram assinados pelo diretor do SEEB/CE, Tomaz de Aquino, o diretor Administrativo e de Logística do Banco, Stélio Gama Lira Jr., e a superintendente de Desenvolvimento Humano da instituição, Eliane Brasil.

“Agora só depende dos juízes responsáveis pela ação, mas todos os esforços estão sendo realizados pelos advogados de ambas as partes para que a homologação ocorra nos próximos dias. No âmbito admi-

DIREITOS RESGATADOS

Com o pagamento das diferenças das ações do ATS/Folgas, todos os direitos e benefícios suprimidos durante a gestão Byron Queiroz foram resgatados. O processo de resgate começou com o passivo trabalhista das promoções. Logo após veio o retorno e o pagamento das diferenças da licença-prêmio e, agora, se conclui com o ATS e as Folgas.

“A resolução desses passivos trabalhistas, mais o da ‘Urpinha’, liquidado em 2003, revelam o zelo e a eficiência do Sindicato no trato dos interesses de seus associados. Por outro lado, mostra a capacidade de negociação e diálogo da direção do BNB”, afirma Tomaz de Aquino, diretor do SEEB/CE.

Tomaz acrescenta que, com os últimos acordos assinados, o Sindicato conseguirá reaver para seus associados mais de R\$ 60 milhões nos últimos oito anos. Isso significa o recebimento, em média, por cada um dos beneficiários, de importância superior a R\$ 45 mil.

nistrativo, todas as providências para a assinatura dos termos de adesão estão sendo adotadas, conforme cobrança feita pelo Sindicato”, afirma Tomaz de Aquino, acrescentando que o Sindicato adotará todos os mecanismos para resguardar o direito

individual de cada beneficiário, inclusive daqueles que o Banco impugnou. O processo não foi extinto e, portanto, aqueles que não aderirem ou estiverem fora do acordo por decisão do Banco continuarão tendo seus direitos questionados na Justiça.

OUTROS TOQUES

Igualdade Racial

O presidente Lula sancionou no dia 20/7 o Estatuto da Igualdade Racial e a lei que cria a Universidade Federal da Integração Luso-Afro-Brasileira (Unilab). Aprovado pelo Congresso no mês passado, após sete anos de tramitação, o estatuto prevê garantias e o estabelecimento de políticas públicas de valorização aos negros. O Estatuto da Igualdade Racial define ainda uma nova ordem de direitos para os brasileiros negros, que somam cerca de 90 milhões de pessoas. O documento possui 65 artigos e objetiva a correção de desigualdades históricas no que se refere às oportunidades e aos direitos dos descendentes de escravos do País.

Violência doméstica

Só no primeiro semestre de 2010, 76 mulheres foram assassinadas no Ceará. Essa autêntica dizimação contra o sexo feminino no Estado teve o recorde em 2009, levando-se em consideração os últimos seis anos, com 136 assassinados, conforme levantamento do jornal Diário do Nordeste. Nos primeiros seis meses de 2010, foram 76 crimes. Caso se mantenha essa realidade sangrenta, o Ceará passará dos 150 casos. Na região do Cariri, cerca de 20 mulheres são mortas todos os anos.

“A democracia brasileira parece mais justa e representativa com a entrada em vigor do Estatuto da Igualdade Racial. Estamos todos um pouco mais negros, um pouco mais brancos e um pouco mais iguais”

disse o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre o Estatuto da Igualdade Racial.

Idosos

Desde o início deste ano, a AMC está criando vagas de estacionamento de uso exclusivo dos idosos. A medida cumpre a Resolução 303 do Contran, que atende ao Estatuto do Idoso e estabelece a obrigatoriedade de se destinar 5% das vagas em estacionamento regulamentado de uso público para uso exclusivo por idosos. A Resolução deveria ter sido colocada em prática no ano passado, mas só neste ano a AMC criou as vagas. Hoje, são 20 espalhadas pelo Centro, José Bonifácio, Meireles, Varjota, Joaquim Távora, Fátima e Monte Castelo e outras 35 devem ser implantadas até agosto.

Células-tronco

A Universidade de São Paulo (USP) está construindo um laboratório para cultivo de células-tronco obtidas a partir de dentes de leite. O projeto é uma iniciativa da Faculdade de Odontologia e da universidade inglesa King's College, que já tem outras cinco parcerias com a universidade paulista para pesquisas. Foi detectada a existência de células-tronco na polpa dos 20 dentes de leite que cada ser humano tem. Essas células poderiam ser usadas para desenvolvimento de novos dentes e até de outros tecidos, como ossos, músculos e nervos. O processo ainda permite a obtenção de células-tronco a um custo menor e sem a necessidade de cirurgia nos doadores.

PARCERIA

Sindicato fecha mais um convênio na área da psicologia

O Sindicato dos Bancários do Ceará estabeleceu mais um convênio que vem beneficiar os bancários sindicalizados. Foi realizado um convênio com a Psicóloga Maria Violeta C. Barros, que atua na área da psicoterapia com orientação psicanalítica. O atendimento de orientação psicanalítica dá ao sujeito a possibilidade de refletir sobre si mesmo. O psicólogo, nesta abordagem, pode ajudar a uma escolha mais consciente, a uma ampliação do autoconhecimento, possibilitando uma vida com mais sentido.

O convênio possibilita ao bancário sindicalizado fazer consultas com 50% de desconto. O bancário deve apresentar a carteira do Sindicato. A psicóloga Violeta Barros atende na Rua Francisco Holanda, 51, Dionísio Torres. Para mais informações, o bancário deve ligar para (85) 32462523 ou (85) 91480963.

EDUCAÇÃO – Os convênios que o SEEB/CE realiza também dá oportunidade para que os

bancários possam investir na sua qualificação profissional. É o caso do convênio com a Faculdade Lourenço Filho. Os bancários poderão ter um desconto de 10% a 40% na matrícula e de 30% a 50% nas mensalidades. O percentual do desconto varia de acordo com o curso escolhido. A Faculdade Lourenço Filho possui os cursos de Sistema da Informação (diurno e noturno), Computação e Contabilidade (diurno e noturno).

No ato da matrícula, o bancário deve apresentar original e cópia do RG, CPF e certificado do 2º grau; duas fotos 3x4 iguais e recentes, além da carteira do Sindicato. A Faculdade Lourenço Filho está localizada na Rua Barão do Rio Branco, 210, Centro. Mais informações: (85) 4009 6000.

Informações sobre convênios:
Secretaria de Organização
SEEB/CE
Tel: (85) 3252 4266
Rua 24 de Maio, 1289, Centro

SANTANDER

Cartilha sobre assédio moral ignora saúde do trabalhador

O Santander divulgou recentemente uma cartilha intitulada “O Santander contra o Assédio Moral nas Relações de Trabalho”, material que visa, segundo a empresa, combater a prática e auxiliar os funcionários a “cultivar e manter relacionamentos respeitosos e transparentes”. No entanto, a Contraf-CUT identificou diversas interpretações conceituais que favorecem os interesses da empresa, em detrimento da proteção da saúde dos trabalhadores, objetivo final do combate ao assédio moral.

Um dos trechos da cartilha destaca o “poder de direção” garantido ao empregador pela legislação brasileira, afirmando que “o exercício deste poder, dentro dos limites legais não configura assédio”. Em outro ponto do documento há a preocupação em explicitar que “a exigência no cumprimento das metas é atitude que não caracteriza as-

sédio moral, pois se trata de atitude normal ditada pela competitividade do mercado”.

O dirigente da Contraf-CUT, Plínio Pavão, explica que há evidências que relacionam diretamente o modo de organização com os conflitos no ambiente de trabalho. “Todos os itens se preocupam apenas com as consequências do assédio moral para o banco, a saúde do trabalhador é completamente ignorada”, destaca Plínio.

A cartilha é divulgada em um momento que o tema da prevenção ao assédio moral está sendo debatido pela Contraf-CUT na mesa temática de Saúde do Trabalhador com a Fenaban. “O conteúdo do material demonstra a necessidade de intensificarmos a pressão e a mobilização pela discussão do regime de metas, o que está sendo negado pelas empresas na mesa temática”, defende Plínio.

RUBRICAR:	DATA:
<input type="checkbox"/> POSTAL EM	<input type="checkbox"/> REINTEGRADO AO SERVIÇO
<input type="checkbox"/> PORTADOR OU SINDICO	<input type="checkbox"/> INFORMAÇÃO PRESTADA PELO
<input type="checkbox"/> OUTROS:	<input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/> AUSENTE	<input type="checkbox"/> RECUSADO
<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO	<input type="checkbox"/> FALLECIDO
<input type="checkbox"/> NÃO EXISTE O Nº INDICADO	<input type="checkbox"/> ENDEREÇO INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/> MUDOU-SE	

Malá Direta
SIND. DOS BANCÁRIOS
9912180326-DR/CE

DEVOLOUÇÃO
GARANTIDA
CORREIOS